

Domina en essa ventana  
Tan compuesta, y tan galana  
Como quotidie te ofreces  
Ubi est tu faz pulcra y bella,  
Etc., etc., etc.

A dama deste enleado do Minerva era uma criada que, pouco a treita, á esta loquela, teve de estender o pescoço, a vór se assim melhor entendia esta groza de linguas. Porém a ama, que de cima os espertava, vendo a criada enleada é o estudante a fallar em latim, suppoz que tratassem de baptizar os seus innocentes amores e então compassiva despejou sobre elles um liquido, que se não era rico em materias azoizadas, tambem não era pobre de materias amoniacaeas.

Temos aqui, pois, um romance que é uma satyra mui jocosa a um enfatuado estudante da Universidade.

Vejamos agora outro romance em que trata da vida escolastica :

Que pocas que son mis carnes :  
Que nudos que estan buessos,  
Que jubon, y que capatos  
Tan puestos en el extremo ?  
Y que bonete tan malo,  
Bueno para dar consejo  
Que solana tan gastada  
Y que gastado manteo

Que de libros que me ensena  
Sin enseñarme un remedio  
Para contra la fortuna  
Que persigue a los discretos

Ay Dios, y quantos milagros,  
En esta casa habeis hecho,  
Do se ven al medio dia  
Las estrellas en el cielo ;  
Cuantas veces se convierten  
Los libros en pan y queso,  
Y nos saben á manná  
Los rábones y cangrejos.

Segue-se outro, em que um estudante esportado pelo duro estileto da fome que o informa, obriga o criado a prestar-lhe contas do que ha comprado, observando-lhe :

Mirad que habeis de dar cuenta  
A Dios, y él solo lo sabe,  
Que hurtarme un maravedi,  
Es peor que robar altares.

Então o creado descobre um rol de compras com o qual, ao passo que se resolve, poderia condemnar o amo e fazer uma preleção sobre politica, tomando para thema as idéas liberaes de um estudante, téndentes sómente a emmagrecer-lhe no fim d' mez a bolsa.

Esto es lo que se ha gastado,  
Lunes, miércoles y martes :  
Un real, y medio do pan  
Hecho do sola agua, y ayre.  
etc., etc., etc.

Quando Rodrigues Lobo começou a escrever, os poetas portuguezes ainda estavam cívicos e gafos do castelhanismo, era moda escrever-se n'essa lingua. Em sua estrêa tentavam imitar Garcilasso, Boscán e Castillejo, conseguindo, a final, mesmo excedel-os, como aconteceu ao grandioso Camões.

Por isso não será arrojado suppor-mos que os romances fossem as primeiras composições de Lobo, acescendo a isto o tereim tambem sido as primeiras publicadas ; foi pois este o motivo que nos levou a procurar em seus romances alguma cousa allinente á vida academica. Felizmente encontramos os romances citados, os quaes são tratados com vivacidade e conhecimento de costumes academicos, proprios d'um estudante. Com o asserto, fortificamos a no. sa opinião de que elle tivesse convivido com es académicos, e d'ahi a probabilidade de ter fr. quentado a universidade ; o que não nos parece absurdo, attentos os grandes conhecimentos moraes e scientificos que se encontram nos trabalhos subsequentes a estes.

(Continúa.)

ANTONIO DE SERPA JUNIOR.

O binomio de Newton.

Numeri regunt mundum.  
(PYTHAGORAS)

Magos e sylphos, gnomos, genios, fadas,  
Vosso reino passou ; fugis á luz  
Que espargio Guttemberg... Volta creslour-vos  
As edônicas azas ; mares, céus,  
Gúsmão, Montgolfier, Fullon têmeu-vos :  
Ferie-vos o progresso, e o prisico sceptro  
A sciencia roubou-vos !

Um dia—um sc'lo foi ; p'ra Deus foi nada—  
Conturbou-se o universo : Deus fallava...  
E disse ao erro: Pára!—ao sábio: Avança !

Volveu-se á humanidade e disse : « Pensa !  
« Deixa teus brincos, anciao—criança..... »  
Rasga-se um véu, e a razão calma um throno  
Sobre os orbes descança.

Bacon derroca os fustes do Lyceo ;  
Descartez pensador Plalão supera ;  
Esvacem-se as abusões do mysticismo...  
Em frente a Homero, o gorador do deuses  
Hugo campeia e arvora o realismo ;  
Galilei move a terra, e logo Kepler  
Dá leis ao proprio abysmo !

Mas quem fez Herschell lobrigar Urano ?  
Quem com Lavoisier pesava os atomos ?  
Quem marca a rota á nave já defessa ?  
Quem mostra a curva ao lucido planeta ?  
Quem diz á noite—vem—, e ao dia—cessa— ?  
Quem clama ao som—Não vás mais adiante—  
E á luz—Não mais depressa ?

E's tu sciencia augusta que voaste  
Da Arabia adusta á patria do Pelao,  
Filha de Géber, arte do infallivo,  
Tu que debras o esp'rito sem forçal-o,  
Tu que o infinito abarcas e o impossivel,  
E que insculpes no vulto de uma letra  
A idéa imperecível !

Um dia—o dia foi do erro vencido—  
Chama a sciencia á arena do combate  
E escreve ( x + a ).... Não continua ;  
Dá dous traços iguaes, acima um m ;  
E á rival, que contempla e que recua,  
Vingativo proclama : —« Eis meu problema,  
« Resolve, e a palma é tua ! »

E eis que esta a a sciencia... Aqui—mysterio !—  
Luta em balde a razão e após si torna.  
Tal na Hedalea fabrica illudia  
Ao crelense infeliz á árdua traça ;  
Assim do Thebas na funesta via  
Propunha a Sphinge o enigma ao transeunte.  
E ninguém respondia !...

E ninguém respondia !—Oh ! razão fraca,  
Misera escrava, que em lodoso carcer  
Adormeces sonhando a immensidade,  
Não descreias...—Do craneo dos celestos  
Brota a luz que dirige a humanidade !  
Tu caminhas—e o genio te precede  
C'o o facho da verdade.

Eis surge Newton que no Emyreoo  
Roubára ao sol a facha do arco-iris :  
Ponderosas razões, outras subltis,  
Longo tempo medita... a luz cresceia !  
Alça a dextra por fim, burilha um x....  
Que opinio ! foi breve, mas o sábio  
Ao mundo inda o rediz !

Si no cruor fumante de cem touros  
O philosopho italico banhara  
Da hypothenus o ingente theorema,  
Ah ! que sangue bastara que pagasse  
A solução do asperimo problema,  
D'aurea c'róa que—oh ! Newton—já cingiste  
R'itica, immortal gemma !

Filha do céu, tu luz, que te arreaste  
C'o o septemplexo raio do seu prisma ;  
Orbes que elle medio c'o o seu compasso ;  
Pai da harmonia, som, que após teus vóos  
Sentiste o sábio a mensurar-te o passo ;  
Dizei Newton quem era : —e que o repita  
O mundo, o tempo, o espaço !

Mas não... Newton não vive ; a fronte augusta.  
Que as leis traçou que concatena os astras  
Curvou-se á lei, a que ninguém se exlme  
Não lhe insculpaes na lapida o elogio  
Que contenta a vaidade e exalla o orime ;  
Gravai na lousa a formula gigante...  
Epitaphio sublime !

Rio, 15 de Julho de 1869.

Boharel CARLOS DE LAET.

Pardão.

A M... E.

Eu sei que as pombinhas  
Por brinco ou maldade  
Se fingem zangadas  
E tão arrufadas,  
Que crê-se verdade ;

Eu sei que ellas gostão  
Que passe agonia  
O amante, coitado,  
Que é tão namorado  
De sua magia ;

Mas vi-te tão triste  
Fugir-me a correr  
Que quasi acredito  
Que ha grande delicio  
No meu proceder.

A mão sobre os olhos,  
Fingindo chorar,  
A face escondida,  
A fronte abalida  
N'um brando scismar ;  
Dizel-me, donzella,  
Que mal te affligia ?  
Que quero, severo,  
Punir autor foro  
De tua agonia.  
Quem sabe se eu mesmo,  
Por sina ou fadario,  
Peccava, innocente,  
Olhando imprudente,  
De amor o sacrario ?

Porém se acaso pequei...  
Anjo, da-me o teu perdão ;  
Pois quem pede tão conrito,  
Embora seja um maldito,  
Só mereço compaixão.

Outra vez que tu me vires,  
Não fujas tão a correr ;  
Lança um olhar de meiguice,  
Um adeus com faceirice,  
Que me faça enlouquecer.

Só tal castigo mereço  
Quem pede com tanto ar.or,  
Quem já se vio humilhado  
E quasi que desprezado  
No seu puro e santo amor.

Se queres, pois, condolda,  
Mintas penas mitigar...  
Bastará só um sorriso,  
Que será meu paraiso  
Depois de tanto penar.

X\*\*\*\*

PARTE NÃO EDITORIAL

AO Futuro.

Jovens lidadores que abraçastes a difficil missão de escriptores collaborando para o Futuro, sede bem vindos para a arena jornalística. Deus vos inspire, e vos conduza pelo caminho da verdade. Marchai firmes e perseverantes na senda da moral christã. O trabalho é rude e espinhoso, mas é uma condição da humanidade.

A missão do escriptor publico é um apostolado, que não raras vezes tem em retribuição o seu calvario.

Toda circumspecção, calma e criterio são necessarios aquelles que tomão o encargo de doutrinar o povo.

A quadra que atravessamos é extremamente difficil e melindrosa. Em toda parte se descobre um estado de duvida e de incerteza. As idéas incubadas, e que latentemente se tão desenvolvendo, como que começo a apresentar-se em publico angariando grande numero de proselytos. E' preciso es-tudá-las antes de abraçar sem exame, para que mais tarde não nos vejamos forçados a retrogradar. Sejamos reflectidos e discretos.

Jovens academicos, vindes muito a tempo, porque do concurso de todos os seus filhos precisa o Brasil para marchar seguro e certo ; mas cingi a couraça do patriotismo, e empunhai as armas da verdade, que só assim chegareis incolumes á meta descejuia.

Tudo, ou quasi tudo, está por fazer no nosso vasto e uberrimo paiz : desde os primordiales elementos de educação da infancia até a resolução dos magnos problemas da publica administração ; nada se aca em par com o progresso do seculo.

Discutir idéas abstractas e perder tempo, e mostrar sómente erudição ; mas desenvolver e fazer applicação das verdades praticas, é trabalhar com proveito para o engrandecimento do paiz.

A imprensa periodica é som a menor duvida a salvaguarda das liberdades publicas ; entenda-se, a imprensa bem dirigida, e cujos escriptores tomando a sua missão como um verdadeiro apostolado, só se occupo do bem geral da sociedade, do que são parte integrante.

Fazei conhecido do mundo civilizado o nosso ameno e uberrimo solo, descrevendo a fertilidade de nossos campos e matas, e os innumerables rios que o cruzão em todas as direcções, symbolisando as grandes arterias alimentadoras da produção, indústrias e commercio, que só esperão pela mão intelligente do colonos laboriosos para desabrocharem todas as riquezas de que são susceptivis.

E' nestas lutas que deveis empenhar vossas penas ainda não embebedas no fel da intriga, que nos tem corroído e dilacerado em pura perda do engrandecimento, a que tem direito de attingir o gigante dos tropicos.

Destarte procedendo cauteis aos pés a hedionda serpe que se vai enroscando e sugando a seiva da sagrada arvore, que vossos pais plantarão com tanto

custo no solo da patria, e por mais de uma vez a tem regado com o seu sangue. Ela, sustentai a obra dos vossos progenitores, que trabalhais pelos vossos mais sagrados direltos.

Se os conselhos da experiencia devem ser bem acceitos pela mocidade intelligente, segui o programma que em breves palayras vos acaba de trazer um velho, que tom consumido todo o seu viver em trabalhar pelo bem do paiz, mas que só tendo colhido decepções, ainda assim não desanimou, e só appella para a posteridade.

O Futuro tem por colaboradores moços esperancosos, que d'aqui ha poucos annos hão de substituir os velhos que a morte vai ceifando ; cumprelhes, portanto, preparar o scenario sobre o qual tem de representar.

Deus inspire para o bem os jovens collaboradores do Futuro, seus trabalhos sejam sempre uteis ao progresso do Imperio Americano.

Arseos.

Apontamentos

SOBRE O SYSTEMA REPRESENTATIVO NO BRASIL

I

A theoría parlamentar em vóga é contraria á nossa constituição.

1º. Si os ministerios têm de ser tirados do seio da maioria do parlamento, e de retirar-se quando lhes falta essa maioria, á que fica rejudizada a attribuição constitucional do Imperador de nomear e demittir livremente os ministerios d'Estado ?

2º. O Senado tem igual direito ao da camara dos deputados, de intervir na confecção das leis, na decretação dos impostos e recrutamento (salvo a iniciativa), e portanto de influir na direcção politica do paiz.

Dada a hypothese de achar-se elle composto, em sua maioria, de um partido ; o partido opposto não poderá governar senão com licença do Senado quando este, em sua sabedoria ou capriclio, entender que a deve dar.

Será essa a doutrina da nossa constituição ?

3º. Os diversos poderes devem ser independentes.—O poder Executivo ficará independente, sendo exercido por uma commissão tirada do seio do parlamento, e cuja existencia está a mercê da vontade da maioria ?

4º. A theoría em vóga, consequo na verdade a harmonia, (ou antes a fusão) dos 2 poderes Legislativo e Executivo : mas por que preço ! Violando as attribuições do poder moderador, sacrificando a independencia e a moralidade do Executivo e do Legislativo.

Si não houvesse outra solução, poder-se-hia dizer que estavam preenchidas as vistas da constituição ; havendo porém uma que concilia a indepedencia com a harmonia, parece-me logico concluir-se que essa é que exprime a verdadeira theoría constitucional.

5º. A dissolução da Camara dos Deputados só é permitida pela constituição quando o exige a salvação publica.

O que significão dissoluções só com o fim de agouitar as maiorias aos ministerios, ou de fazer subir e apêar partidos ?

Podem-se por ventura capitular esses casos do salvação publica ?

Si o Executivo fosse, como devêra ser, inteiramente distincto e independente, cessarião essas anomalias

O Poder Legislativo, em cumprimento do seu dever, e não como um favor ao ministerio faria as leis annuas, velaria na guarda da constituição, realisaria na legislação, conforme a sua côr politica, reformas do accordo com seu pensamento etc., etc.

A camara que deixasse de votar as leis annuas, seria infiel ao seu mandato, anarchica ; a intervenção do poder moderador seria n'essa hypothese justificada ; e a dissolução seria caso legitimo de salvação publica.

O ministerio, do seu lado, acatando devidamente aquelle poder constitucional, mas inteiramente independente d'elle, preencheria as suas funções administrativas e politicas, e prestaria contas de seus actos quando a isso fosse chamado.

6º. Mas, (perguntar-se-ha, não dependendo da vida dos ministerios do apoio da maioria, um ministerio cuja marcha não agradasse ao parlamento, sem que contudo praticasse actos que o sujeitassem á lei da responsabilidade, poderia permanecer indefinidamente ?

Respondo : sem duvida alguma, enquanto me-recesse a confiança da corôa, e quizesse continuar no seu posto.

A intervenção do Parlamento nas funções da Executivo está claramente definida na Constituição : fiscalisa e censura os actos da administração e accusa o ministro quando elle prevarica.

O mais não é de sua competencia, e não pode exercer attribuições que lhe não foram committidas. Todos os poderes são limitados, e si a nossa sábia